

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Geociências
Licenciatura em Ciências da Natureza para os Anos finais do Ensino Fundamental

BRUNA BAUERMANN DE PAULA FARIAS

Docência Compartilhada como Instrumento de Formação Inicial de Professores
através do Programa de Residência Pedagógica da CAPES.

Porto Alegre
2022

Bruna Bauermann de Paula Farias

Docência Compartilhada como Instrumento de Formação Inicial de Professores
através do Programa de Residência Pedagógica da CAPES.

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito
parcial à obtenção do título de Licenciada em Ciências
da Natureza para os Anos Finais do Ensino
Fundamental, do Instituto de Geociências, da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Dra. Maria Cecília de Chiara Moço

Porto Alegre
2022

CIP - Catalogação na Publicação

Farias, Bruna Bauermann de Paula
Docência Compartilhada como Instrumento de Formação
Inicial de Professores através do Programa de
Residência Pedagógica da CAPES. / Bruna Bauermann de
Paula Farias. -- 2022.

34 f.

Orientadora: Maria Cecília de Chiara Moço.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Geociências, Licenciatura em Ciências da Natureza,
Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Ensino de Ciências. 2. Ensino Fundamental. 3.
Identidade docente. 4. Formação de professores. I.
Moço, Maria Cecília de Chiara, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Bruna Bauermann de Paula Farias

Docência Compartilhada como Instrumento de Formação Inicial de Professores
através do Programa de Residência Pedagógica da CAPES.

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito
parcial à obtenção do título de Licenciada em Ciências
da Natureza para os Anos Finais do Ensino
Fundamental, do Instituto de Geociências, da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Dra. Maria Cecília de Chiara
Moço

Aprovação em: 16 de fevereiro de 2022

BANCA EXAMINADORA:

Dra. Maria Cecília de Chiara Moço
Instituto de Biociências/Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Me. Maria Teresinha Xavier Silva
Instituto de Física/Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dra. Russel Teresinha Dutra da Rosa
Faculdade de Educação/Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

É com imensa gratidão a Deus que escrevo, a fim de reconhecer as pessoas que foram fundamentais para que este sonho fosse possível. Início por minha mãe Heloísa e irmã Andressa, que unidas não mediram esforços para que eu tivesse acesso a universidade.

Ao meu marido Reni, que foi meu parceiro em minha jornada desde o primeiro dia que entrei na UFRGS. Sendo meu maior incentivador. A querida professora Juliana. Foi tutora, amiga e conselheira, mostrando sempre que essa jornada era factível.

A querida orientadora Professora Maria Cecília. Que acreditou em mim e me conduziu com paciência, dedicação e respeito. Fomentando em mim o desejo de prosseguir estudando. A querida Professora Fernanda, minha orientadora do PIBID e Residência Pedagógica, que sempre se manteve disponível para compartilhar seus conhecimentos.

A amiga Caroline, parceira de estudo e trabalho, do início ao fim do curso. Nesta relação praticamos carinho, compreensão e parceria. Chegamos ao fim unidas. E a amiga Luciana, que me apresentou o curso. Me encorajando a adentrar nessa aventura.

Por fim, aos colegas da 1C por compartilharem comigo tantos momentos de aprendizagem. E por fim, meus amados familiares e amigos pela paciência em minhas ausências e pelo apoio nos momentos difíceis.

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica da CAPES oportuniza aos estudantes de licenciatura vivenciar a realidade escolar, sendo parte do processo de construção da identidade docente. A docência compartilhada é uma prática pedagógica que tem sido adotada por alguns projetos do programa na UFRGS. Neste caso, os residentes fazem os planejamentos das aulas e realizam as atividades em duplas na sala de aula. Este trabalho tem o objetivo de avaliar a prática de docência compartilhada no Programa de Residência Pedagógica para os bolsistas vinculados ao curso de Licenciatura em Ciências da Natureza para os anos finais do ensino fundamental, modalidade EAD, da UFRGS. Os dados foram obtidos através de questionário online elaborado na plataforma Google Forms, aplicado em 23 estudantes bolsistas. A análise dos dados foi mista, utilizando dados quali-quantitativos. Na análise das argumentações, observamos que para todos os participantes a docência compartilhada é vista como algo positivo, sendo apontada como uma sistemática que favorece tanto os estudantes quanto os professores. Dessa forma, considerando o perfil dos entrevistados, que são professores em formação, apesar de não se sentirem inseguros sozinhos, o apoio de um colega torna a experiência mais significativa com resultados mais relevantes e que contribuem para a sua formação. A docência compartilhada cria uma rede de colaboração, onde ambos saem beneficiados. Contudo, é um instrumento que exigirá adaptação e concessões daqueles que o praticam.

Palavras-chave: Ensino de Ciências; Ensino Fundamental; Identidade docente; Formação de professores.

ABSTRACT

The CAPES Pedagogical Residency Program gives undergraduate students the opportunity to experience the school reality, being part of the process of building the teaching identity. Coteaching is a pedagogical practice that has been adopted by some projects of the program at UFRGS. In this case, the residents make lesson planning and carry out the activities in pairs in the classroom. This work aims to evaluate the practice of coteaching for teacher training graduate in natural science in the Pedagogical Residency Program at UFRGS. Data were obtained through an online questionnaire prepared on the Google Forms platform, applied to 23 students. Data analysis was mixed, using quali-quantitative data. In the analysis of the arguments, we observed that for all the participants coteaching is seen as something positive, being pointed out as a system that favors both students and teachers. Thus, considering the profile of the interviewees, who are teachers in training, despite not feeling insecure alone, the support of a colleague makes the experience more meaningful with more relevant results that contribute to their training. Coteaching creates a collaborative network, where both benefit. However, it is an instrument that will require adaptation and concessions from those who practice it.

Key-words: CoTeaching. Teacher Training. Elementary School. Science teaching. Pedagogical Residence.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	9
2. INTRODUÇÃO	10
3. OBJETIVOS	11
4. REFERENCIAL TEÓRICO	12
5. METODOLOGIA	14
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE A	31
APÊNDICE B	33

1. APRESENTAÇÃO

Como dito por nosso querido Paulo Freire. A escola não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários e conceitos. A escola é sobretudo, gente. Sendo para mim, um ambiente marcado pela descoberta, alegria e entusiasmo. Escola é vida!

Logo em minha experiência inicial, como estudante de licenciatura, tive contato com a docência compartilhada. No primeiro semestre do curso, em 2015, não conhecia o termo. Mas estava adentrando ao desconhecido, acompanhada por duas colegas. Na época, éramos bolsistas PIBID e desenvolvemos em conjunto uma oficina sobre Horto Medicinal, no colégio de aplicação da UFRGS.

Em alguns momentos neste processo me senti insegura. No entanto, ter elas ao meu lado tornaram o processo mais tranquilo. Construimos tudo coletivamente partilhando aflições, dúvidas assim como os objetivos e propósitos.

O trabalho coletivo que fizemos rendeu bons frutos. Tivemos durante todo o processo estudantes felizes com as propostas. Para além disso, cumprimos o cronograma e executamos as atividades dentro do prazo, que era curto. Saí convencida de que esta união de esforços foi fundamental para este feliz desfecho.

Quando fui escolher o tema do meu trabalho de conclusão. Queria falar sobre algo que realmente fez diferença na minha trajetória como estudante de licenciatura. E felizmente seguia trabalhando com os colegas do curso. Desta vez, na residência pedagógica. Eu já tinha minhas impressões formadas sobre a docência compartilhada. Esta foi a oportunidade de ouvir a opinião dos parceiros de curso diante desta prática.

A docência que nos traz tantas alegrias, pode ser ainda mais leve e prazerosa quando partilhamos momentos, sonhos e expectativas. A pandemia global que enfrentamos, nos mostrou o valor do abraço, do estar junto e dos vínculos. Partilhar a docência cria conexões de afeto e amizade. É uma experiência que nos faz crescer na vida profissional e pessoal.

2. INTRODUÇÃO

Compartilhar, segundo o dicionário online de português (DICIO, 2022), consiste em tomar partido em; fazer parte de algo com alguém; dividir. Sendo assim, a docência compartilhada é a troca de vivência no processo de aprendizagem de um determinado grupo de docentes. A partir de uma revisão bibliográfica, Calderano, Pires, Pretti (2011) observaram que o conceito de ensino compartilhado está relacionado ao trabalho conjunto entre professores que dividem as tarefas, que trocam experiências ou executam planos de outras pessoas. No entanto, para esses autores, compartilhar é muito mais que isso e complementam que é preciso escutar, imaginar, criar e, dentro das possibilidades, desenhar cooperativamente o caminho aonde se quer chegar.

A prática de docência é fundamental na formação inicial de professores e essa atitude de compartilhamento deve ser vivenciada ainda nesta etapa. Momentos vivenciados durante a prática de docência, por muitas vezes, determinam o rumo da carreira profissional, sendo a oportunidade de conhecer e aprender as habilidades essenciais para o exercício da profissão. Segundo Almeida (2015):

A permissão de se integrar a um grupo escolar ainda na graduação possibilita ao aluno a oportunidade de ser um sujeito ativo e reflexivo em sua formação, pois ele acaba aprendendo a docência também na prática, exercitando não apenas a observação, mas vivenciando os fatos cotidianos do ambiente escolar. (ALMEIDA, 2015, p. 15).

A reflexão sobre a prática docente faz parte da construção da identidade docente do licenciando. Santos (2006) afirma que é a partir do contexto do trabalho durante as ações na formação inicial é que "[...] naturalmente surge a necessidade de discussão de estratégias de ensino e de recursos didáticos. "(SANTOS, 2006, p.74).

O compartilhar é até mesmo filosófico. Em sala de aula, quando se trabalha em parceria, partilham-se as inseguranças e adversidades. Ao observar a fala do outro, cria-se a oportunidade conhecer os conteúdos com outra visão.

Quando partilhamos a docência estamos multiplicando conhecimento. Este modo de ensinar nada tem a ver com segmentar, mas, sim, de agregar e estabelecer laços. Desta forma, a docência compartilhada na formação inicial de professores pode ser vivenciada durante o curso de graduação, como componente curricular; no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES); no

Programa de Residência Pedagógica (RP/CAPES); e nos Estágios de Docência, Obrigatório e Não-Obrigatório.

Este trabalho visa avaliar a docência compartilhada do ponto de vista do bolsista do Programa de Residência Pedagógica da CAPES vinculado ao curso de Licenciatura em Ciências da Natureza para os anos finais do ensino fundamental – modalidade EAD, principalmente sobre quanto essas práticas agregam para a formação deste profissional. A pesquisa tem como justificativa identificar os efeitos da docência compartilhada na formação inicial dos licenciandos do curso a fim de informar e propagar esta prática em outros cursos vinculados ao Programa de Residência Pedagógica de outros cursos de formação de professores nesta Universidade ou em outras instituições de ensino do país. A hipótese de trabalho é que a prática de docência compartilhada no Programa de Residência Pedagógica tem efeito positivo na construção da identidade docente durante a sua formação inicial de professores.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

- Avaliar a prática de docência compartilhada no Programa de Residência Pedagógica de acordo com a opinião dos bolsistas vinculados ao curso de Licenciatura em Ciências da Natureza para os anos finais do ensino fundamental modalidade EAD, da UFRGS.

3.2 Objetivos específicos

- Identificar as percepções dos licenciandos sobre a experiência de docência compartilhada no Programa de Residência Pedagógica;
- Avaliar os efeitos da prática de docência compartilhada para a construção da identidade docente;
- Refletir sobre os efeitos levantados e sua importância na futura prática profissional.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Programa Residência Pedagógica

O Programa de Residência de Pedagógica é uma das ações da CAPES que compõem a Política Nacional de Formação de Professores. Esta visa proporcionar "[...] aperfeiçoamento da formação prática dos cursos de graduação e promovendo a imersão do licenciado na escola de educação básica, a partir da segunda metade do curso" (CAPES, 2018). Esse Programa favorece a troca de saberes entre a universidade e a escola para os alunos que já possuem certo embasamento teórico, o qual precisa relacionar com a prática, em sala de aula. Esta experiência contempla regência em sala de aula, intervenções e acompanhamento de um professor regente, oportunizando ao bolsista vivenciar a rotina escolar e conhecer o funcionamento da escola.

O Edital RP da CAPES tem vigência de 18 meses, com carga horária total de 414 horas de atividades, organizadas em 3 módulos de seis meses. Os módulos são organizados em atividades coordenadas pelos orientadores dos diferentes subprojetos e envolvem desde cursos de formação, elaboração de oficinas e reuniões de grupo. Conforme Edital CAPES Nº01/2020 (Brasília, 2020), os módulos de 138 horas que compõem o projeto de residência pedagógica deverão contemplar as seguintes atividades:

- a) 86 horas de preparação da equipe, estudo sobre os conteúdos da área e sobre metodologias de ensino, familiarização com a atividade docente por meio da ambientação na escola e da observação semi-estruturada em sala de aula, elaboração de relatório do residente juntamente com o preceptor e o docente orientador, avaliação da experiência, entre outras atividades;
- b) 12 horas de elaboração de planos de aula;
- e c) 40 horas de regência com acompanhamento do preceptor. (BRASÍLIA, 2020, p.3)

Costa, Fontoura (2018) ressaltam a relevância do Programa de Residência Pedagógica devido às experiências práticas na formação de professores, as quais evitam o famoso 'choque de realidade', diminuindo o sentimento de despreparo ao reger uma turma sozinho. Os autores complementam que quando se tem vivências que remetem ao cotidiano, as condições difíceis acabam por ser enfrentadas e o profissional se sente mais seguro para cumprir suas atribuições.

Para Freitas (2020), a oportunidade de exposição à prática a partir de programas voltados à formação inicial, como a RP, auxilia na construção da identidade docente: fornecendo fundamentos teóricos e práticos, desempenhando diferentes papéis no campo da educação e conectando os conhecimentos da graduação com a realidade.

4.2 Docência Compartilhada

Ao adentrar nas referências bibliográficas, o tema docência compartilhada é muito estudado na perspectiva da inclusão. A presença de dois professores, teve maior implementação em 2008, quando se propôs o trabalho conjunto entre um especialista nas diferentes áreas de conhecimento e um pedagogo, para intermediar a relação entre os alunos ditos “normais” e os "especiais". (TRAVERSINI, 2012). De acordo com Calderano; Pires; Pretti (2011):

Embora reconheçamos a importância de trabalhos dessa natureza, entendemos que o conceito de docência compartilhada carrega em si um sentido que extrapola a divisão de tarefas, a troca de experiências com seus pares ou a realização de um trabalho conjunto planejado por outros. (CALDERANO; PIRES; PRETTI 2011, p.20628)

A docência compartilhada é uma experiência marcante, pois os professores envolvidos dividem suas angústias sobre a prática docente, além de provocar a contínua reflexão.

4.3 Identidade Docente

Segundo o dicionário online de português (DICIO, 2022), identidade define-se como um conjunto de características e particularidades, pelas quais é possível identificar um indivíduo. Sendo assim, a identidade docente refere-se às especificidades e atributos adquiridos no contexto profissional. Esta deve estar em contínua construção, pois os desafios e demandas sociais não se encerram em determinado momento da carreira. Para Lima (2020), esta identidade se constrói ao longo das experiências, transitando pelos diferentes saberes que se produzem através da ação seguida de reflexão. O processo de construção inicia na formação acadêmica, mas continua no decorrer de toda a vida profissional, levando em conta as vivências,

dificuldades, sucessos e insucessos. Sendo este um processo complexo, que demanda dinamismo e constante atualização, Iza et al. (2014) explicam que:

[...] os saberes se constituem como algo plural que foi construído no âmbito sociocultural da profissão, podendo apresentar modificações com o passar do tempo, incluindo informações, crenças, habilidades e aptidões relacionadas a uma determinada profissão. Dessa forma, a identidade que cada professor constrói baseia-se em um equilíbrio único entre as características pessoais e os percursos profissionais construídos ao longo da história de vida. (IZA et al.2014 p.276)

Considerando que a formação da identidade docente está associada às vivências do educador, a Residência Pedagógica passa a ser uma oportunidade de experienciar práticas que geram profundas reflexões. A identidade é uma construção individual e a docência compartilhada proporciona várias ocasiões de análise da prática, sendo possível, por exemplo, ponderar em outra ótica o rendimento da aula e adesão dos estudantes, levantando observações e produzindo melhorias.

5. METODOLOGIA

5.1 Contexto da pesquisa

A pesquisa é um estudo de caso sobre a docência compartilhada no Programa de Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza para os anos finais do ensino fundamental, modalidade EAD, da UFRGS (LCN/EAD/UFRGS). De acordo com Fonseca (2002), o estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. O autor complementa que os dados levantados visam "conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico" (FONSECA, 2002, p.33).

O curso LCN/EAD/UFRGS foi criado a partir de um Edital da Universidade Aberta do Brasil da CAPES, e teve início em 2018. O curso atende em 4 pólos de Educação a Distância no Estado do Rio Grande do Sul: São Francisco de Paula, Imbé, Novo Hamburgo e Porto Alegre. Foram abertas 140 vagas e o ingresso no curso foi realizado através de prova de seleção. Como é uma edição especial, todos os estudantes selecionados entraram juntos e realizaram o percurso curricular juntos. Atualmente, o curso conta com cerca de 80 alunos na etapa 7 do currículo.

O programa de residência pedagógica da UFRGS é oferecido a estudantes de diversas licenciaturas. No caso da Ciências da Natureza, o projeto ocorreu de maneira interdisciplinar entre a licenciatura em Letras Português e Letras Inglês. Compondo o subprojeto interdisciplinar Letras e Ciências da Natureza.

Ao total são dez preceptores no subprojeto, sendo seis de Ciências da Natureza e quatro de Letras. Como previsto em edital, foram disponibilizadas 48 vagas de bolsas, sendo 16 da Licenciatura em Letras, oito em Língua Inglesa e 24 para Licenciatura em Ciências da Natureza. O subprojeto Ciências da Natureza foi coordenado por 3 professores da universidade.

5.2 Desenvolvimento da pesquisa

O projeto de pesquisa com todas as informações essenciais foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFRGS CAAE: 51078021.0.0000.5347. O público-alvo foram os bolsistas do Programa de Residência Pedagógica vinculados ao curso. O levantamento das informações para a pesquisa foram obtidos através de um questionário elaborado na plataforma Google Forms (Apêndice I).

A coordenação do curso autorizou a execução do projeto e foi responsável pelo envio do convite aos participantes por e-mail. Os participantes foram informados sobre o conteúdo da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice II).

As perguntas do questionário foram mistas incluindo questões do tipo fechada, aberta, dicotômica e em escala. A estimativa de tempo gasto para responder foi calculada em 15 minutos. A primeira parte do questionário incluiu as informações sobre qual pólo EAD do curso o bolsista estava vinculado, se o bolsista tem experiência profissional na docência e qual a escola que o bolsista atuou no Programa RP. A segunda parte se refere ao tema específico da docência compartilhada.

Ao todo 18 participantes responderam ao questionário. Para proteger a identidade dos participantes, estes foram identificados no texto através de um código alfanumérico P1 até P18. A análise dos dados foi mista, pois compreendeu a associação de dados quantificáveis com dados descritivos (Minayo, 2001). As respostas das perguntas abertas de números 1, 6, 7 e 13 foram categorizadas e analisadas de acordo com o método de análise de conteúdo de Bardin (2011).

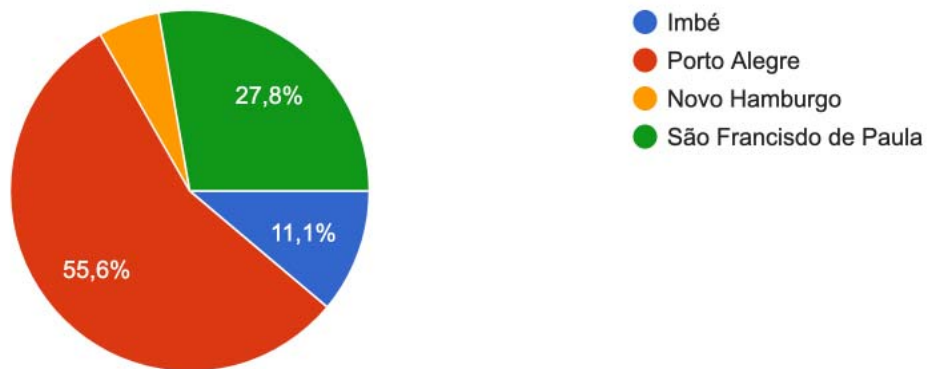
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes da pesquisa estavam distribuídos nos quatro diferentes pólos de EAD, sendo mais da metade no pólo de Porto Alegre (Figura 1). Atuando em 4 escolas, identificadas com os códigos de E1, E2, E3 e E4.

Constatou-se que 3 dos entrevistados já atuavam profissionalmente como professores, fazendo parte do público alvo do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da UFRGS, que visa atender a demanda de professores com habilitação em Ciências. Assim, como descrito no Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso:

[...] O curso propõe-se a atender a uma demanda reconhecida no Ministério da Educação de professores de Ciências dos Anos Finais do Ensino Fundamental, que historicamente procuram qualificação que considere as especificidades da área numa visão integrada e transversal dos componentes curriculares da Matemática, da Física, da Química, da Biologia, da Geografia e da Educação. (Projeto Pedagógico do Curso, 2017. p 5)

Figura 1 - Gráfico representando a distribuição dos participantes por pólo EAD



Fonte: Da autora

A análise dos dados será apresentada a seguir de acordo com a ordem das questões:

Questão 1: Explique com suas palavras, o que você entende por docência compartilhada.

De forma genérica, todos os participantes responderam que a docência compartilhada é o conjunto de ações vindas de dois professores ou mais, onde de forma integrada, partilham ideias, didáticas e metodologias, colaborando para o maior entendimento dos estudantes acerca dos conteúdos abordados. Estes argumentos estão em sintonia com a definição de Almeida (2015):

Nesse entendimento fica evidente a importância do apoio que um docente concede ao outro durante o trabalho de docência compartilhada. Tendo com quem dividir as angústias e o trabalho de cada dia, os docentes podem observar e refletir mais intensamente o seu eu docente, e a sua prática pedagógica. Contar com um parceiro em sala de aula não significa uma subtração ou uma divisão matemática, mas sim uma troca de experiências, uma adição ou até mesmo uma multiplicação do trabalho, uma corresponsabilidade com a vida. (ALMEIDA, 2015. p 22)

Nas respostas foram citados termos pelos integrantes da pesquisa, a fim de definir esta interação entre educadores, como: mutualidade, cooperação, troca e colaboração. Na análise das argumentações, observamos que, para todos os participantes, a docência compartilhada é vista como algo positivo, sendo apontada como uma sistemática que favorece tanto os estudantes quanto os professores. Esses argumentos mostram-se em concordância com a reflexão de Almeida (2015):

Dessa maneira a docência compartilhada busca um auxílio não apenas para as crianças, mas também para os professores que contam com apoio um do outro para praticar a docência, sem se desprenderem, obviamente, das suas especificidades, já que o exercício reflexivo da prática docente apenas é construído quando o professor se coloca como sujeito do ato de ensinar, de aprender e de refletir sobre sua prática tornando-se produtor de sua profissão.(ALMEIDA, 2015 p. 16)

Dois participantes citaram a interdisciplinaridade, trazendo a ideia de que a docência compartilhada pode ser praticada entre professores de áreas de conhecimento diferentes, unindo seus conhecimentos e criando conexões entre eles, como demonstra nas citações dos bolsistas P1 e P7.

P1 - "Penso na construção de mais de uma área de ensino. Na interdisciplinaridade atuando em conjunto e interligando os assuntos."

P7 - "Docência de disciplinas de maneira integrada com conteúdos e propostas interdisciplinares."

A formação de equipes escolares interdisciplinares é uma forma contemplada na BNCC (2018) e esta experiência de docência compartilhada ainda na formação inicial pode ser um recurso positivo e de sucesso quando integrar uma equipe no futuro profissional.

O aspecto polivalente da docência compartilhada, possibilitando diversas metodologias em sala de aula, vindas da reflexão, a partir da observação do outro, também é refletido por Almeida (2015) em sua obra:

Os sujeitos envolvidos na docência compartilhada ainda possuem a possibilidade de a todo o momento estar em duas posições diferentes, a de professor e a de aprendiz. Muito se aprende com o outro, o professor é um ser constituído das relações e de experiências e, tendo essa vivência em equipe constantemente, consolida-se o ambiente como um espaço de formação mútua. (ALMEIDA, 2015, p.16)

Outro tópico trazido por outros dois bolsistas refere-se ao compartilhamento de experiências, quando o professor está formando sua identidade. Esses diálogos podem auxiliar na insegurança de quem está começando, assim como, mostrar apoio e assistência da parte do professor experiente. A troca de experiências aumenta o repertório do professor em formação e o deixa mais preparado para a resolução de problemas em sala de aula.

Segundo Lima (2014), constituir-se docente é um processo cíclico, composto pelas motivações, trajetórias, crenças e valores. Nesse processo se considera a prática e a teoria como elementos únicos, onde as experiências vivenciadas no cotidiano, na construção de saberes e memórias podem ser traduzidas na prática (LIMA, 2014).

Questão 2: Na residência pedagógica (RP) você ministra aulas sozinho(a) ou com algum colega?

Dos 18 participantes, 13 (72,2%) relataram que sempre lecionavam as aulas em dupla, quatro ministravam em dupla ocasionalmente e um(a) participante (P2) produziu e executou os planejamentos sempre sozinho(a).

Questão 3: Se você ministrou as aulas sempre sozinho, responda: você gostaria de ter vivenciado a experiência de ministrar aulas com um colega?

O mesmo participante (P2) manifestou que não gostaria de ter vivenciado a experiência de ministrar aulas com um colega. Algumas reflexões podem ser levantadas acerca deste posicionamento. É possível, por exemplo, que o participante não tenha tido boas experiências de atividades em grupo ao longo de sua trajetória escolar e acadêmica. Pré concebendo que estas interações de alguma forma podem não resultar em algo produtivo.

Outra possibilidade é de que não tenha conseguido se encaixar com seus colegas de curso, permanecendo isolado durante todo o curso ou que tenha vivenciado algum conflito com esses colegas. Para além das divergências interpessoais. Conflito de horários e indisponibilidade em se reunir podem justificar esta inviabilidade, demonstrada, para a realização do trabalho conjunto.

Por consequência, esse participante foi retirado da análise, por não fazer parte do público alvo da pesquisa. A experiência vivenciada durante a formação inicial poderia influenciar no comportamento deste participante no futuro profissional, visto que têm escolas que reforçam o trabalho coletivo em equipes pedagógicas.

Contudo, apesar do incentivo, também há escolas que não contam com espaço, tempo e profissionais suficientes para realização de planejamentos coletivos. Um obstáculo comum, que inviabiliza o desenvolvimento de trabalhos em grupo de professores.

A BNCC da Educação Básica (BRASIL, 2018) também cita a importância de fortalecer as equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem com abordagem interdisciplinar.

As questões seguintes foram respondidas pelos 17 participantes que ministraram aulas, pelo menos alguma vez, com outros colegas.

Questão 4 - Em escala crescente, quanto você se sente seguro em ministrar aulas sozinho(a) na RP?

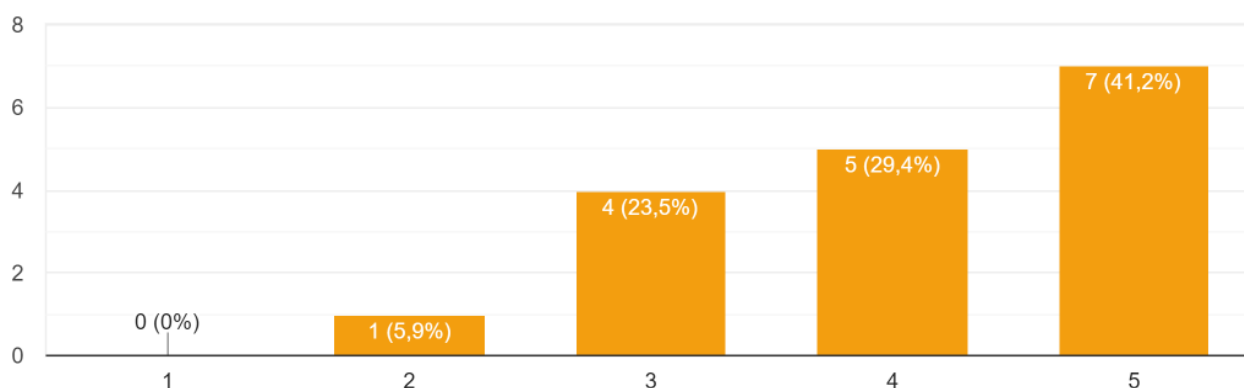
As respostas foram distribuídas nos maiores valores da escala numérica, sendo que a maioria (n=12) marcou o número 4 ou 5, demonstrando segurança em ministrar

aulas sozinho (Figura 1). Este resultado indica um retorno positivo na formação na docência com a experiência da docência compartilhada na RP.

Os bolsistas contavam com o apoio da preceptora e da orientadora que auxiliavam no planejamento e estavam presentes em todas as atividades, a fim de orientar e colaborar com o transcorrer da aula. Sendo assim, o termo sozinho se refere a assumir o papel semelhante ao de um professor titular. Para ALMEIDA (2015):

Nossas práticas estão repletas dos outros professores com quem convivemos ainda crianças em nossa época de escola, ou nas oportunidades de vivências acadêmicas que a Universidade nos ofereceu e com as quais em movimentos recursivos, geramos novas formas de estarmos na docência e sermos docentes. (ALMEIDA, 2015. p. 57)

Figura 2 - Gráfico em escala crescente da segurança em ministrar aulas sozinho(a).



Fonte: Da autora

Questão 5 - Em escala crescente, quanto você considera importante o apoio de um colega durante as aulas.

Mais de 80% dos participantes consideram importante o apoio de um colega durante as aulas, sendo que, apesar de se sentirem seguros em ministrar aulas sozinho, o apoio de um colega é importante. É o que descreve Calderano (2016)

Ao longo da trajetória profissional, é possível visualizar que um de nossos maiores desafios é o compartilhamento de saberes e práticas. Entranhados numa cultura excessivamente individualista, temos dificuldades de externar necessidades e fragilidades. Assim, em grande parte das vezes, construímos percursos solitários, repletos de interrogações que não se respondem isoladamente. (Calderano, 2016, p. 20633)

Questão 6: Quais foram os pontos positivos observados por você ao ministrar aulas com um(a) colega?

As respostas dos participantes nesta questão foram bastante semelhantes e os termos "apoio" e "ajuda" foram citados 6 vezes. Os argumentos demonstraram este apoio associado à divisão de tarefas, elaboração de atividades e na construção da relação com os estudantes, como nos exemplos:

P5- "Cooperação, dinamismo nos planejamentos e boas reflexões sobre o olhar diferenciado das mesmas questões."

P7- "Dividir dúvidas e por consequência encontrar as soluções para questão que às vezes pareciam mais complicadas do que eram na realidade."

Dessa forma, considerando o perfil dos entrevistados, que são professores em formação, concluintes do curso de licenciatura, todos os argumentos mostram que inicialmente os bolsistas não se sentem inseguros quando sozinhos, mas que o apoio de um colega iria tornar a experiência mais significativa com resultados mais relevantes e que contribuiriam para a sua formação.

Questão 7: Quais foram os pontos negativos observados por você ao ministrar aulas com um(a) colega?

Na sétima questão, seis participantes relatam uma experiência sem grandes dificuldades, alguns deles inclusive atribuem a uma afinidade com a dupla ou que o trabalho fluiu facilmente. Entretanto, um trio de participantes relata a dificuldade em conciliar o tempo para elaboração em conjunto das aulas e a dificuldade de realizar as edições. Cabe ao professor orientador do RP atenção a este aspecto no momento de organizar as duplas e as atividades do projeto para viabilizar um trabalho mais prático. Como especificado na portaria 259/2019 da CAPES, que dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). [...] "orientar o residente na elaboração de seus planos de aula e na execução da prática pedagógica, em conjunto com o preceptor (BRASIL, 2019, p.14).

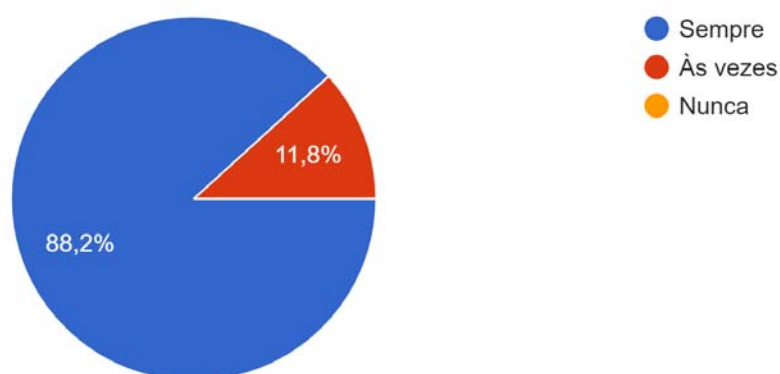
O professor preceptor da RP também tem sua responsabilidade, pois entre suas funções está "[...] articular-se com a gestão da escola e outros docentes visando

criar na escola-campo um grupo colaborativo de preceptoria e socialização de conhecimentos e experiências" (BRASIL, 2019, p.15).

Questão 8: Durante os momentos de planejamento das atividades da RP, foi importante ouvir a opinião de um outro colega?

Durante os momentos de planejamento das atividades da RP, 88% considerou importante ouvir a opinião de um outro colega. O que corrobora com Oliveira (2015, p. 92): "A possibilidade de compartilhar recursos, diálogos contribui sobremaneira para os aspectos multidisciplinares tão desejáveis e de inovação no espaço pedagógico. É importante que seja estimulado o trabalho em equipe."

Figura 3 - Gráfico da importância de ouvir a opinião de um outro colega.

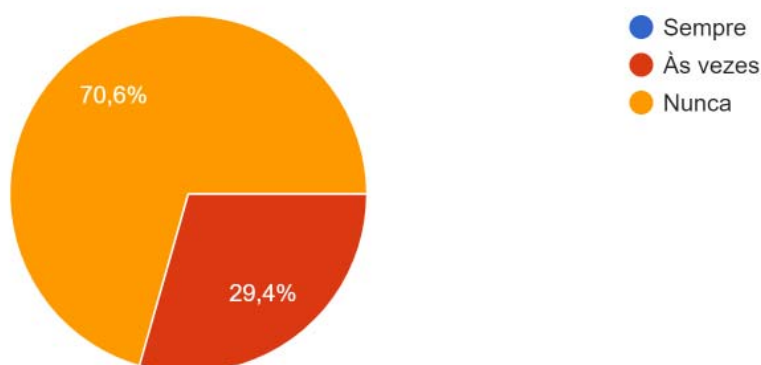


Fonte: Da Autora

Questão 9: Durante os momentos de planejamento das atividades da RP, foi difícil ter que levar em conta a opinião de outro colega?

Mesmo que seja benéfica a interação entre professores, a docência compartilhada traz em sua companhia, algumas adversidades. Uma delas, citada pelos participantes da pesquisa, foi a dificuldade em levar em consideração a opinião do outro.

Figura 4 - Gráfico da dificuldade em levar em conta a opinião de outro colega.



Fonte: Da Autora

Apesar de abordarem os mesmos conteúdos, na prática docente, cada um tem a sua forma particular de apresentar os fenômenos e conceitos. Também é esperado que cada um tenha experiências e conexões em diferentes níveis com cada tema de aula. A divergência de ideias é algo saudável e comum entre os indivíduos. Dificilmente, diferentes pessoas articulam as temáticas de forma idêntica. A aceitação do outro é importante neste processo. Questão trazida por Calderano; Pires; Pretti (2011):

A docência compartilhada implica na aceitação do outro, não no sentido de total semelhança de ideias e pressuposições, mas na sensibilidade do acolhimento com tudo que ele traz, entendendo que o aprendizado não se restringe e nem se dá em redes fechadas. (CALDERANO; PIRES; PRETTI 2011, p.20635)

Se bem explorados estes contrastes, uma aula que considera as diferentes visões de um mesmo conteúdo pode ser muito produtiva. Porém, há situações em que o parceiro identifica erros conceituais nas explicações do colega, ou que o colega não estudou o suficiente e está passando informações equivocadas. E essas são situações difíceis de negociar.

Questão 10: Os planejamentos coletivos transcorreram sempre com grande facilidade?

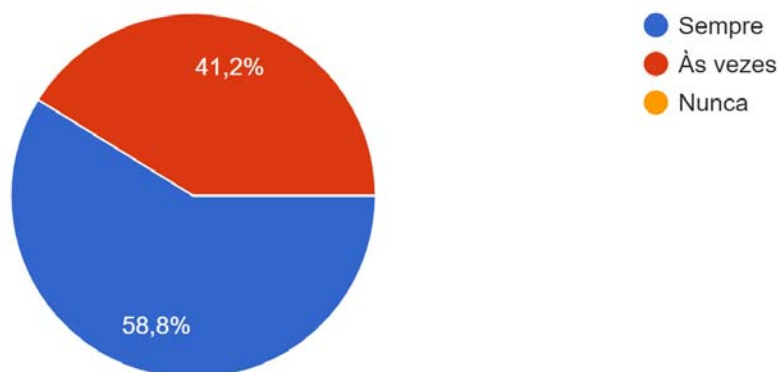
O mesmo ocorre no momento do planejamento. Onde 60% dos entrevistados dizem ser fácil o planejamento coletivo, porém um valor expressivo de 40% relatou ter

tido dificuldade em alguns momentos. As dificuldades no planejamento são esperadas, pois este momento engloba processos complexos. Sobre essa organização, Vieira (2020) descreve:

O desafio da formação crítico-reflexiva na docência compartilhada a distância, intimamente relacionado ao desafio do planejamento coletivo, remete-nos à reflexão acerca dos princípios do processo de ensinar e aprender. Afirma-se que a formação crítico-reflexiva se dá por meio da organização do trabalho pedagógico docente, revelando as intencionalidades e a não neutralidade do ato de ensinar. (VIEIRA, 2020 p. 361)

Questões como ausências e desencontros, causados por conflito de horários e disponibilidade, podem contribuir nesta dificuldade. Um dos integrantes da dupla acaba por consequência se engajando mais, criando uma relação desigual de responsabilidade e por consequência se sobrecarregando.

Figura 5 - Gráfico da dificuldade de realizar planejamentos coletivos.

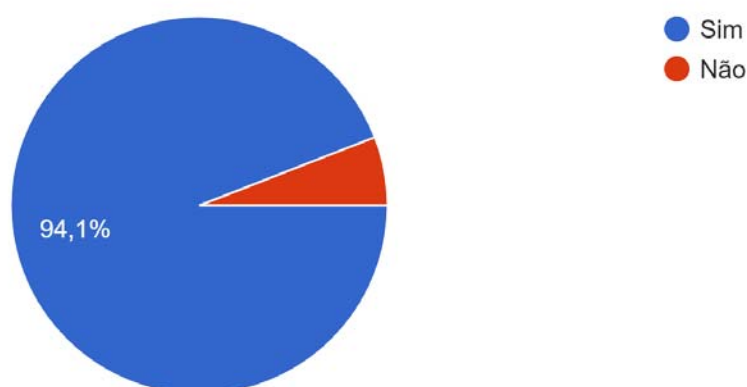


Fonte: Da Autora.

Questão 11: Você considera que a experiência de ter um(a) colega durante as atividades da RP é um aspecto que ajudou na sua formação docente?

Quando questionados se esta experiência é um aspecto que agregou em sua formação, houve uma preponderância na afirmativa sim (Figura 6). O que demonstra que os residentes, entendem como importante a experiência de compartilhar a docência. Explicitando que durante sua formação, foram construtivos os momentos de colaboração.

Figura 6 - Gráfico dos entrevistados que consideram a Docência Compartilhada um aspecto que ajudou na sua formação docente?



Fonte: Da Autora

Questão 12: Em escala crescente, qual a importância da docência compartilhada durante o ensino remoto emergencial?

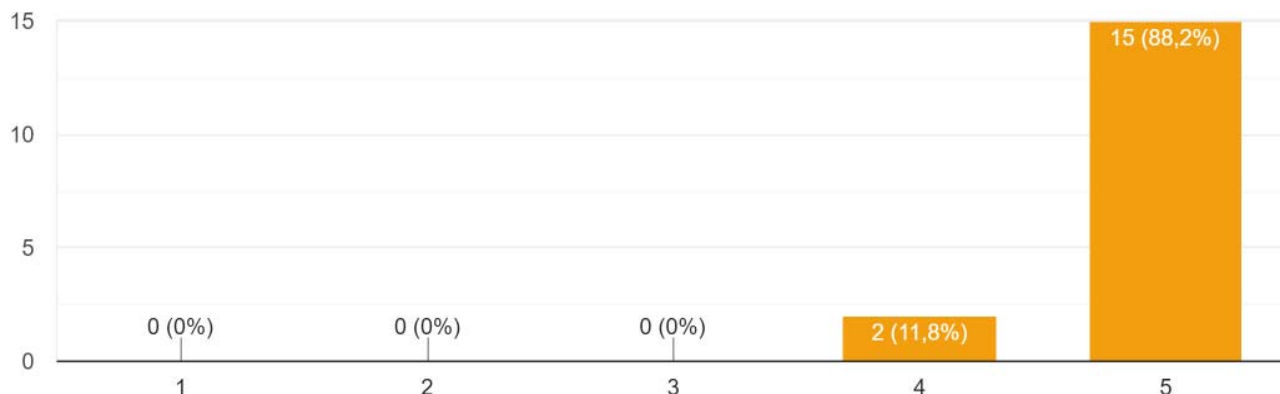
O ensino remoto emergencial foi um momento que atingiu a todos de forma abrupta. Não foi diferente com os residentes, que assim como os professores titulares, precisaram se reinventar para estimular os estudantes mesmo que a distância.

Neste caso, todos relataram um grau alto de importância, de ter um colega para dividir este momento. Afinal, no ensino remoto, é complexo conduzir a aula dando atenção ao chat (bate-papo), apresentar tela e intermediar as interações. Em dupla, estes encargos são divididos, dando maior fluidez às aulas síncronas.

Esta atenção direcionada proporciona aos docentes a oportunidade de identificarem as necessidades dos estudantes. Para Vieira (2020):

O processo ensino-aprendizagem não é algo simples, engloba diversas medidas que devem ser tomadas ou evitadas para que o aprendizado do estudante aconteça. É necessário, assim, que o professor realize um planejamento de suas aulas levando em consideração as necessidades dos estudantes, a melhor maneira de elucidar um conteúdo, o melhor método e técnica a serem usados em determinados momentos. (VIEIRA, 2020 p. 353)

Figura 7 - Gráfico em escala da importância da docência compartilhada no ensino remoto emergencial.



Fonte: Da Autora

13) Agora, após você responder o questionário, explique com suas palavras, o que você entende por "docência compartilhada".

Tendo em vista que, ao responder o questionário, o entrevistado passa a fazer novas reflexões acerca do assunto, a última questão do questionário pedia a reflexão do que é docência compartilhada.

Os participantes descrevem como foi o ato de compartilhar o ensino e a docência com um colega, agrupando mais de um professor nas aulas ministradas, contando sempre com a opinião e apoio, partilhando ideias, opiniões e suas vivências dentro da sala. Aqui destaco as observações de alguns participantes da pesquisa:

(P6): “Quando dois ou mais professores lecionam juntos, trocando ideias e planejamentos e cooperando para trazer aulas mais dinâmicas e cativantes aos alunos.” Esses benefícios também são discutidos por Calderano; Pires; Pretti (2011):

Ao vivenciar todos os dias esse trabalho, a docência compartilhada emergiu como uma possibilidade de aprender continuamente, tanto com os pares quanto com os demais participantes do processo educacional – no caso, os professores e os alunos. Ao conviver, no dia a dia, com essa oportunidade de atuar em sala de aula por meio das construções conjuntas de saberes e práticas, torna-se possível, cotidianamente compartilhar, não somente o trabalho docente, mas, também, o processo de formação. A concepção centra-se no movimento de parceria, de orientação e aprendizagens simultâneas, envolvendo alunos e professores. (CALDERANO; PIRES; PRETTI 2011, p.20632)

Além disso, é uma prática que se mostra importante nos aspectos emocionais do docente. Especialmente o professor em formação, que, tendo suporte, tem maior controle sobre o nervosismo, ansiedade e insegurança, sendo um relacionamento que oportuniza um ambiente acolhedor para o educador.

Por sua vez, o docente avança em um dos aspectos da identidade docente, a autoconfiança, que é essencial para transpor os conteúdos e gerenciar o tempo, conflitos, debates e outras situações desafiadoras, inerentes ao ambiente escolar.

Este vínculo também beneficia significativamente os estudantes, que passam a ter aulas mais dinâmicas e interativas, tendo acesso a variados pontos de vista, resultado da construção colaborativa de estratégias que resultem no aumento do desempenho.

Esta prática, naturalmente tem seus desafios. Uma dificuldade trazida pelos entrevistados, é na aceitação de ideias, quando há diferença acentuada de opinião. Configurando uma falha na comunicação, ou dificuldade de chegar a um consenso devido a diferenças de valores e de conhecimentos

Outro ponto trazido é em relação às ausências e pouca uniformidade no engajamento. Causando sobrecarga do trabalho no docente mais comprometido. Sendo assim, a docência compartilhada, quando mal estruturada, pode gerar um desconforto entre os educadores.

Adaptações e diálogo são recursos essenciais para o sucesso desta parceria. Contudo, as discordâncias nem sempre se limitam a opiniões divergentes ou opostas. Em alguns casos, um dos participantes não estudou e não acumulou conhecimento suficiente para o desempenho satisfatório da docência, resultando em erros conceituais durante o exercício da prática docente.

A docência compartilhada está além do apoio, cooperação na prática docente. É um processo que envolve amor, amizade, união e afinidade. Partilham-se sofrimento e dificuldades. O diálogo é tão frequente com o colega, que criam-se laços de afeto, carinho e reciprocidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciana Rocha de. Docência compartilhada: do solitário ao solidário. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)- Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018

BRASILIA. PORTARIA GAB Nº 259/2019. PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, 17 dez. 2019.

BRASILIA. EDITAL CAPES nº 01/2020. PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, 06 jan. 2020.

CALDERANO, Maria da Assunção, Bárbara PIRES, Fabíola Carla PRETTI. Docência compartilhada: relato de algumas experiências." EDUCERE-XIII Congresso Nacional de Educação: Formação de professores: contextos, sentidos e práticas. Pontifícia Universidade Católica do Paraná-PUCPR, Curitiba. 2011.

CAUSSI, Jéssica Reck. Docência compartilhada nos anos iniciais do ensino fundamental de 9 anos. Trabalho de Conclusão de curso de graduação. Licenciatura em Pedagogia. Orientador: Gabriel Junqueira Filho. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2013.

CAPES, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Programa de Residência Pedagógica. gov.br. Brasília, 01 mar. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 27 jul. 2021.

COSTA, Luciana Laureano; DA FONTOURA, Helena Amaral. Residência pedagógica: criando caminhos para o desenvolvimento profissional docente. Revista @mbienteeducação, v. 8, n. 2, p. 161-177, 2018.

DICIO - Dicionário online de português. Compartilhar. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/compartilhar/>. Acesso em: 5 fev 2022

FONSECA, J. J. S. Metodologia da Pesquisa Científica. Fortaleza: UEC, 2002.

FREITAS, Mônica Cavalcante; DE FREITAS, Bruno Miranda; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. Ensino em Perspectivas, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto et al. Identidade docente: as várias faces da constituição do ser professor. Revista Eletrônica de Educação, v. 8, n. 2, p. 273-292, 2014.

LIMA, Ana Maria Freitas Dias et al. Identidade docente: Da subjetividade à complexidade. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 6, p. 33078-33092, 2020.

MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Aldo Sena et al. Docência compartilhada em EaD: reflexões sobre a formação docente. EmRede - Revista de Educação a Distância, v. 2, n. 1, p. 89-99, 2015.

Projeto Pedagógico do Curso. Licenciatura em Ciências da Natureza para os anos finais do ensino fundamental - EAD. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. 2017

SANTOS, Wildson Luiz Pereira et al. Formação de professores: uma proposta de pesquisa a partir da reflexão sobre a prática docente. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, v. 8, n. 1, p. 49-58, 2006.

TRAVERSINI, Clarice Saete et al. Processos de inclusão e docência compartilhada no III ciclo. Educação em Revista, v. 28, n. 2, p. 285-308, 2012.

VIEIRA, Josimar De Aparecido; VIELLA, Maria dos Anjos Lopes; PASQUALLI, Roberta. Os desafios da docência compartilhada a distância no PROFEPT. INTERFACES DA EDUCAÇÃO, v. 11, n. 33, p. 345-364, 2020.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

1. Nome:
1. Email
2. Polo:
 - () Imbé
 - () Porto Alegre
 - () Novo Hamburgo
 - () São Francisco de Paula
3. Em que escola está atuando como residente?
4. Você já atua profissionalmente como professor (educação infantil, fundamental ou médio)?
5. Antes de responder o questionário, explique com suas palavras, o que você entende por "docência compartilhada".
6. Na residência pedagógica (RP) você ministra aulas sozinho(a) ou com algum colega?
 - () sempre sozinho(a)
 - () às vezes sozinho(a) ou com um(a) colega
 - () sempre com um(a) colega
7. Se você ministrou as aulas sempre sozinho, responda: você gostaria de ter vivenciado a experiência de ministrar aulas com um colega?
 - () sim
 - () não

Se você ministrou aulas com a companhia de um colega, siga respondendo o questionário

8. Em escala crescente, quanto você se sente seguro em ministrar aulas sozinho(a) na RP? (1 a 5)
9. Em escala crescente, quanto você considera importante o apoio de um colega durante as aulas. (1 a 5)
10. Quais foram os pontos positivos observados por você ao ministrar aulas com um(a) colega?
11. Quais foram os pontos negativos observados por você ao ministrar aulas com um(a) colega?
12. Durante os momentos de planejamento das atividades da RP, foi importante ouvir a opinião de um outro colega?
 - () sempre () às vezes () nunca
13. Durante os momentos de planejamento das atividades da RP, foi difícil ter que levar em conta a opinião de outro colega?

sempre às vezes nunca

14. Os planejamentos coletivos transcorreram sempre com grande facilidade?

sempre às vezes nunca

15. Você considera que a experiência de ter um(a) colega durante as atividades da RP é um aspecto que ajudou na sua formação docente?

Sim

Não

16. Em escala crescente, qual a importância da docência compartilhada durante o ensino remoto emergencial? (1 a 5)

17. Agora, após você responder o questionário, explique com suas palavras, o que você entende por "docência compartilhada".

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO A SER ASSINADO PELOS DISCENTES

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Convidamos o(a) Sr(a) para participar da pesquisa intitulada “Docência Compartilhada como Instrumento de Formação Inicial de professores através do Programa de Residência Pedagógica da CAPES”, sob a responsabilidade da pesquisadora BRUNA BAUERMANN DE PAULA FARIAS e sob orientação da Prof^a Dr^a Maria Cecília de Chiara Moço. O objetivo deste trabalho é avaliar a prática de docência compartilhada no Programa de Residência Pedagógica para os bolsistas vinculados ao curso de Licenciatura em Ciências da Natureza para os anos finais do ensino fundamental modalidade EAD, da UFRGS. A pesquisa terá duração de quatro meses, com término previsto para dezembro de 2021.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de formulário eletrônico cujo link será enviado por e-mail. Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, em nenhum momento será divulgado seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada uma vez que seu nome será substituído por um código alfanumérico. Os dados coletados serão utilizados apenas NESTA pesquisa e os resultados divulgados em eventos e/ou revista científicas.

Se depois de consentir em sua participação o(a) Sr(a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa. O(a) Sr(a) não terá nenhuma despesa e não receberá nenhuma remuneração. Os únicos riscos relacionados a sua participação podem ser de cansaço durante a execução do formulário. O benefício relacionado a sua participação será o de aumentar o conhecimento científico para a área de pesquisa sobre a formação inicial de professores.

Para qualquer outra informação, o(a) Sr(a) poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (CEP-UFRGS) através do telefone +55 51 3308 3738 e endereço Av. Paulo Gama, 110, Sala 311 - Prédio Anexo I da Reitoria, Campus Centro, Porto Alegre - RS.

Consentimento pós-Informação

Eu, _____, fui informado sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso desistir quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pela pesquisadora, ficando uma via com cada um de nós.

Porto Alegre, ___ de _____ de _____.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador responsável